

ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE SAÚDE DE FRANCO DA ROCHA: ANÁLISE DO FINANCIAMENTO DAS AÇÕES, POR MEIO DA TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS OBRIGATÓRIOS E VOLUNTÁRIOS AO MUNICÍPIO

Autores: Samanta Karoline Silva, Marcos Vinicius Lopes Teixeira, Lorena Rodrigues de Oliveira e José Alexandre Buso Weiller.

Introdução

Franco da Rocha está localizado no estado de São Paulo, na Região Metropolitana de São Paulo, e possui uma população de 152.433 habitantes. Até o ano de 2012, o município contava com serviços de saúde desestruturados e era marcado pela ausência de organização da atenção em saúde por meio de redes. A partir de 2013, o município passou por um processo de estruturação da rede municipal de saúde, com a elaboração de um planejamento estratégico que orientou o trabalho da gestão. O município possui hoje, na rede de atenção básica, 12 UBS's, 26 equipes de ESF e 1 equipe de ESB; 1 Serviço de Atenção Domiciliar, 02 equipes de NASF e 03 Academias da Saúde. Conta ainda com um CEO, uma Unidade de Atenção à Saúde da Mulher, um Centro de Especialidades Médicas e uma UPA 24 horas do tipo VIII. Por fim a rede de saúde é composta também pelos serviços de saúde mental mais especializados como os Centros de Atenção Psicossocial, sendo um Adulto II, um Infantojuvenil e um Álcool e outras Drogas; além de duas Residências Terapêuticas. Para garantir a realização do planejamento municipal, houve a necessidade de buscar formas de financiamento existentes para além dos recursos próprios do município. Dessa forma, considerando que o financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS) é determinado pela Constituição Federal de 1988 e deve ser feito pelas três esferas de governo, a gestão municipal priorizou as ações de credenciamento dos já existentes e novos serviços de saúde junto ao Ministério da Saúde.

Objetivo

O objetivo da experiência é demonstrar a relevância das ações da gestão municipal na captação de recursos por meio da organização das redes de atenção à saúde, através da ampliação das equipes de saúde da família, dos serviços de saúde mental (CAPS II, CAPS Infantojuvenil e o CAPS Álcool e outras drogas, Residências Terapêuticas), e da urgência e emergência (Unidade de Pronto Atendimento 24 horas), dentre outros. Este processo de captação de recursos e acompanhamento do recebimento destes envolveu ações da gestão municipal na implantação de novos e/ou habilitação de serviços já existentes junto ao Ministério da Saúde, tanto para recebimento de recursos de investimento quanto de custeio.

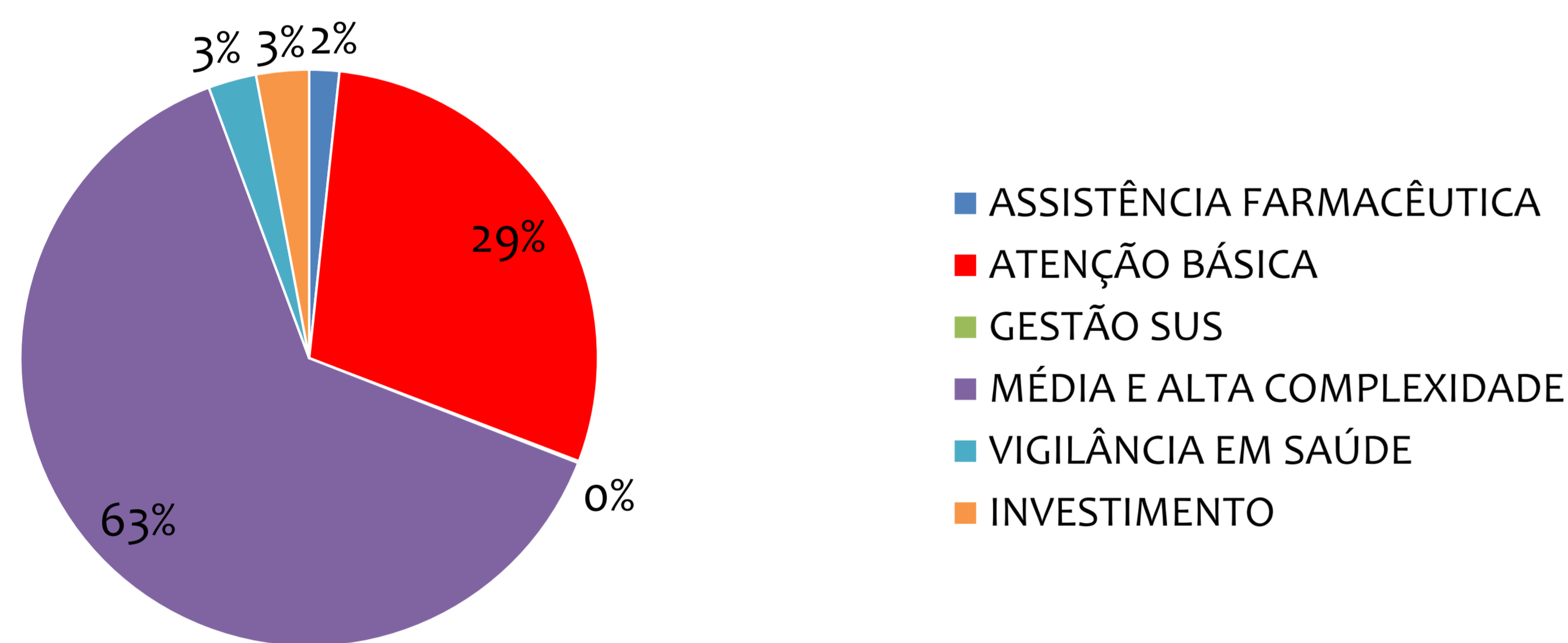
Metodologia

A metodologia do estudo foi de caráter quantitativo, usando como instrumento de análise os dados de repasses do Fundo Nacional de Saúde através de quadro comparativo, construído com base nos dados financeiros repassados ao município no período de 2012 a 2018

Resultados

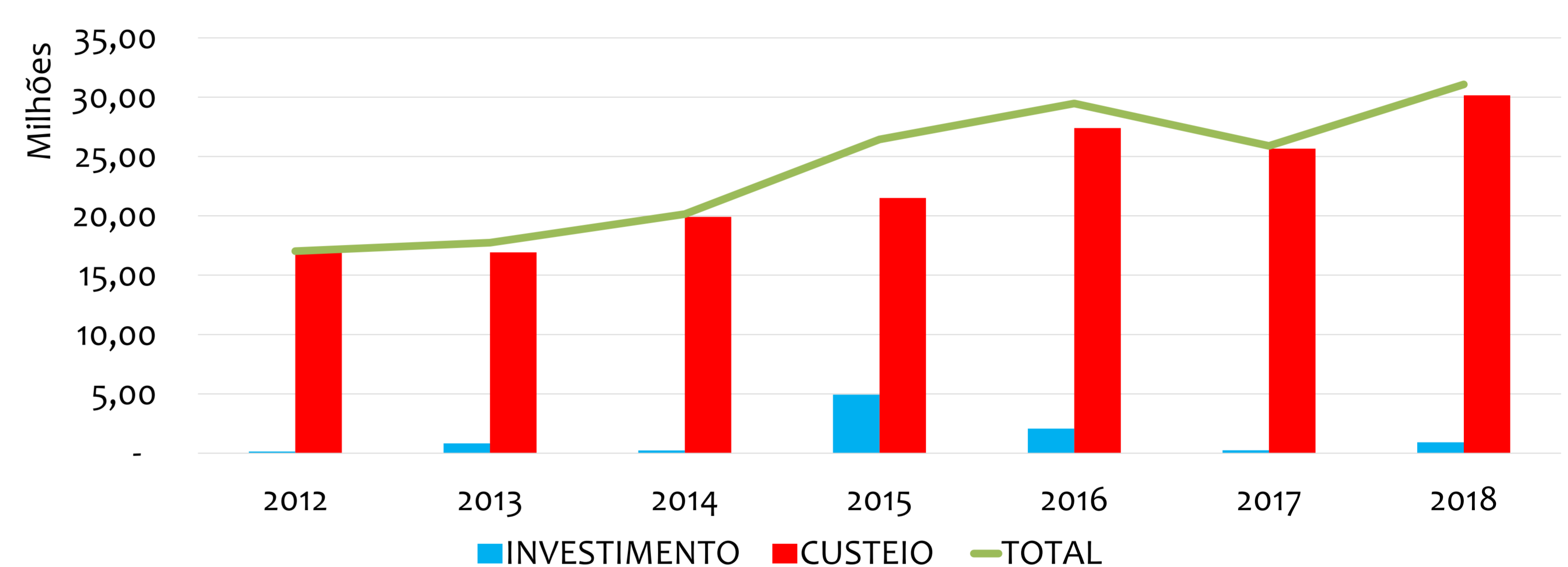
O município de Franco da Rocha teve um aumento de 144,75% no montante total dos recursos de custeio repassado pelo Governo Federal entre os anos de 2012 e 2018. Quando comparado o total de recursos de custeio repassado ao município em 2012 e os valores repassados nos últimos 06 anos, pode-se observar que o município recebeu em 2018 um acréscimo no valor de R\$ 14 milhões, aproximadamente.

Participação nos recursos transferidos segundo bloco de financiamento* - Franco da Rocha - 2018



* Conceito anterior à Portaria nº 3.992 de 28 de dezembro de 2017

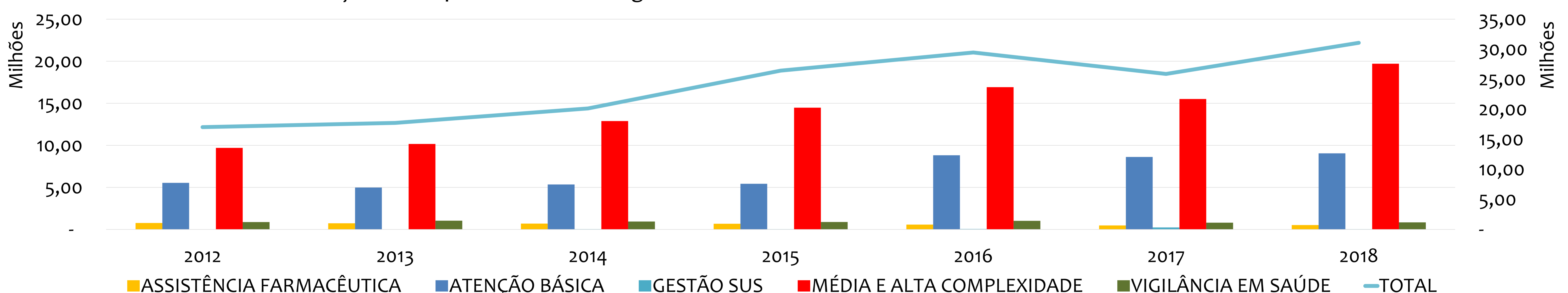
Evolução dos repasses federais segundo bloco de financiamento* - Franco da Rocha - 2012 a 2018



* Conceito posterior à Portaria nº 3.992 de 28 de dezembro de 2017

Pode-se observar que o repasse da Média e Alta Complexidade, que em 2018 representou o total de 63,43% do montante repassado pelo Ministério da Saúde, cresceu, aproximadamente, 96,44% em comparação do ano de 2012, tendo um acréscimo de R\$ 9.355.297,54. Esse crescimento se deu a partir da construção e implantação da nova UPA 24h, habilitação e qualificação da unidade como "UPA porte VIII"; além do aumento do teto de nefrologia e implantação e habilitação dos serviços da rede de saúde mental. Destaca-se que o município não possui função de referência regional, possuindo apenas equipamentos de média complexidade. Na Atenção Básica, o repasse cresceu ao longo desses anos em 63,32%, aproximadamente, entre os anos de 2012 e 2018. Financeiramente é possível observar que a Atenção Básica recebeu, em 2018, R\$ 3.509.652,16 a mais do que no ano de 2012, uma vez que houve uma ampliação e habilitação das equipes de Estratégias de Saúde da Família, com a contratação de agentes comunitários de saúde, enfermeiros, além da adesão ao programa Mais Médicos. Implantou-se, ainda, três polos de academias de saúde, duas equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família e um Serviço de Atenção Domiciliar na modalidade Melhor em Casa do Ministério da Saúde.

Evolução dos repasses federais segundo bloco de financiamento* - Franco da Rocha - 2012 a 2018



* Conceito anterior à Portaria nº 3.992 de 28 de dezembro de 2017

Conclusão

Conclui-se, que, apesar das dificuldades em realizar os credenciamentos dos serviços que, muitas vezes, apresentaram longos prazos para conclusão dos processos, é de grande relevância a atuação da gestão municipal a fim de garantir recursos para investimento e custeio dos serviços. Como consequência da estruturação e organização das redes de atenção à saúde do município, os recursos de custeio repassado ao município aumentaram em 144,75%, totalizando o valor de R\$ 30.149.954,22 em 2018. A garantia do recebimento dos recursos de custeio e investimento, advindos de recursos federais, possibilitou melhorias significativas na quantidade e qualidade dos serviços de saúde municipais.

Referências

Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.
 Ministério da Saúde. Portaria nº 3.992 de 28 de dezembro de 2017.